

Centro: Saude

Curso: Ciências Biológicas

Título: USO DA QUÍMICA FORENSE NO ESTUDO DA INTERFERÊNCIA DE DIFERENTES SUPORTES E/OU SUBSTRATOS NA IDENTIFICAÇÃO DE ANTÍGENO ESPECÍFICO DA PRÓSTATA (PSA) EM MANCHAS DE SÊMEN HUMANO.

Autores: Keller, A.G.F. S. Sallenave Sales, S.L.S. Pinto, D. C.

Email: diamarcp@gmail.com

IES: UNESA

Palavra Chave: PSA Sêmen Forense Antígeno Prostático

Resumo:

Os primeiros relatos sobre o uso de ciência para solucionar crimes datam da antiga Roma, pois nesta época era comum assassinar políticos usando veneno. No final do século XVII, um cientista chamado Bernardino Ramazzini, que foi o fundador da Medicina Ocupacional, descreve a ação de várias substâncias químicas na fisiologia humana, nascendo assim à Química Forense. Nos últimos anos o Brasil investiu, de forma crescente, na polícia técnica e cada vez mais este espaço profissional tem se especializado na criminalística. Os peritos criminais além da aplicação do conhecimento executam pesquisas para desenvolverem técnicas novas e mais eficientes nas soluções de diferentes crimes. Os crimes de origem sexual são analisados com exames de natureza biológica procurando a identificação do esperma. O encontro de espermatozóide pela microscopia é uma prova irrefutável em crimes sexuais. Mas nem sempre isto é possível, pois a vítima pode ter sido estuprada, por exemplo, por um indivíduo que usou preservativo, ou que seja oligozoospermico ou azoospermico, não sendo possível o encontro dos espermatozoides. Para solucionar crimes com esta complexidade, alguns pesquisadores desenvolveram técnicas que fossem capazes de detectar a presença de sêmen, buscando células do canal seminífero ou antígenos prostáticos. O objetivo do trabalho foi pesquisar a possível interferência de diferentes suportes e/ou substratos na identificação de Antígeno Específico da Próstata (PSA) em manchas de sêmen humano. Os tecidos lycra, jeans, brim e algodão foram usados como suporte para o sêmen e estes foram colocados nos substratos areia, terra e cimento. Ao final de dois meses e doze dias foi pesquisada a presença de PSA nas amostras utilizando-se o kit da ABON. O trabalho demonstrou a presença de PSA nos suportes guardados em envelopes de papel sem interferência dos substratos e intempéries, mas não verificou a presença do mesmo nos suportes depositados nos três substratos. Sendo assim, foi verificado que o PSA sofre interferência dos substratos terra, areia e cimento como possíveis desnaturantes da proteína prostática.

